

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

19 OUTUBRO 2024

Nº 1045

Editorial

OUVINDO A SUA PALAVRA

*Pastor Laurel Wiebe
Bredenburg – Saskatchewan - Canadá*

“E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa; e tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra” (Lucas 10:38-39). Na correria da vida, é bom pensar sobre as duas irmãs e sua reação à visita de Jesus. Marta estava focada nos detalhes de convidar Jesus a seu lar e servir a ele e aos demais convidados. Sem dúvida, Jesus notou e deu valor a seu esforço e bondade, mas estava ali para visitar, não apenas para ser servido. Gentilmente lembrou sua anfitriã estressada que ela estava perdendo a parte boa, de estar perto dele e ouvir a sua Palavra. Não há registro daquilo que Jesus disse à Maria, mas sem dúvida, tocou sua alma.

Relacionamos “sentar aos pés de Jesus” com cultos e horas de devoção pessoal. Muitas vezes, em tais

situações, nosso coração se enche da presença de Deus, e somos inspirados a continuar no caminho. Se Jesus sentiu a necessidade de estar a sós com seu Pai, nós também devemos passar tempo em oração a ele. Ter um hino no coração é outra maneira de nos abrir para ouvir as palavras de Jesus. Cantar ergue a alma e abre a mente. Quando Jesus enfrentava as trevas de Getsêmani, cantou com seus amigos, tirando força de um hino inspirado. Às vezes, a mensagem que recebemos no culto de domingo vem através de um hino congregacional. Outra maneira de ouvir a sua Palavra é de conversar sobre sua vida e ensinamentos com outros cristãos. De certa forma, estamos convidando Jesus a participar da conversa. Após a sua ressurreição, juntou-se a dois cristãos enquanto conversavam sobre os acontecimentos recentes. Sua presença abriu-lhes as Escrituras e acendeu o entusiasmo em seus corações. Podemos ver a mesma coisa acontecer hoje.

Sentir bem, sentir que é valorizado e que nos entendem são coisas muito importantes para muitos de nós.

Precisamos vigiar contra o conceito de que sentar aos pés de Jesus inclui ouvir dele palavras de valorização, aceitação e afirmação. Muitas vezes, ouvir a sua Palavra traz lágrimas de remorso, ou pode ser que sintamos a necessidade de servir a outros ou encontramos coragem renovada para enfrentar o dia.

Os discípulos haviam sacrificado muita coisa para seguir a Jesus. Havia sido o centro de suas vidas. Não é surpreendente que, quando foi crucificado e ressurgiu, estavam numa montanha-russa de emoções. Suas vidas haviam sido viradas de ponta-cabeça, e procuravam algo “normal”. Seguindo a sugestão de Pedro, decidiram passar a noite pescando. Chegando a manhã, após seus esforços infrutíferos, Jesus lhes perguntou: “Filhos, tendes alguma coisa de comer?” (João 21:5). Estava interessado no sucesso de seu trabalho. Quando admitiram que seus esforços haviam sido inúteis, ofereceu um conselho simples, e deu certo.

Jesus está interessado na vida de seus seguidores – o sucesso de educarmos nossos filhos, a felicidade de nosso lar e nosso ganha-pão. Às vezes parece estar perguntando: “Está realmente funcionando?” Assim como foram os discípulos, sejamos honestos em nossa resposta. Em tais momentos, somos beneficiados ao ouvir a sua direção, mesmo que não faça sentido, ou pareça não ter nada a ver com a questão. Mesmo que não seja instantânea, sua Palavra leva à solução.

Em outra situação, vemos um grupo de mães esperançosas esperando oportunidade para Jesus abençoar seus filhos. Querem que seus filhos ouçam Jesus orar e sintam o seu toque. Os discípulos, sentindo que o tempo de seu Mestre era importante demais para desperdiçar com crianças, estavam prestes a mandar embora as mães decepcionadas. “Jesus, porém, disse: Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus” (Mateus 19:14). Se os pais passam tempo demais nas telas, isso poderia estorvar o momento oportuno de dar um pouco de direção, ouvir a pergunta de uma criança ou aplicar uma disciplina necessária? Os envolvimento sociais ou obrigações podem fazer com que nossa vida seja tumultuada e comprometer nossa capacidade de providenciar a segurança que nossos filhos desejam? Papai está tão ocupado com seu ganha-pão que atrapalha seus filhos? É verdade que jogar fora o celular, tornar-se antissocial ou depender da bolsa-família não é a resposta. É maravilhoso como passar tempo aos pés de Jesus e ouvir a ele pode nos levar a fazer as coisas de um jeito mais prático, e nossos filhos podem cantar com sinceridade: “Cristo tem amor por mim, com certeza creio assim!”

Ler outro trecho das Escrituras no devocional ou cantarolar fragmentos de um hino enquanto fazemos o serviço do dia pode parecer algo ordinário, mas fazer um esforço nestas

coisas pequenas nos ajuda a permanecer perto de Jesus. “Na espera pelas grandes revelações, as sensações do alto da montanha, muitas vezes não notamos os marcos, pequenos e insignificantes. No entanto, os marcadores são os sinais mais precisos de nosso relacionamento com ele. Quando perdemos de vista os pequenos marcos – a voz mansa e suave, um sentimento repentino de sua presença, a pequena faísca de um pensamento sacro, perceber repentinamente que isto procede do Senhor – todas coisas pequenas – perdemos o caminho.

“Ele raramente fala de maneiras marcantes, a não ser com aqueles que estão completamente perdidos, ou estão andando em terreno especialmente perigoso.” (*Guidelines to Christian Living*, p. 68)

As pessoas simples na época de Jesus de boa vontade ouviam as suas palavras (leia Marcos 12:37). Pessoas simples são comuns; não chamam atenção a si mesmas ou à sua situação de vida. Quando promovemos causas de interesse ou motivação pessoal, perdemos nossa “simplicidade”. Provavelmente temos perdido nossa disposição de sentar aos pés de Jesus e ouvir a sua Palavra.

Como cristãos nascidos de novo, ouvimos o chamado de vir para fora, quando fomos chamados de uma vida de pecado. Seguindo a vida, pode ser que nos vejamos cativos numa sepultura de ofensa, falta de perdão ou desobediência. No relato

da ressurreição de Lázaro, “Jesus clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora! O morto saiu, tendo as mãos e os pés enfaixados, e o rosto envolto num lenço. Disse Jesus: Desatai-o e deixai-o ir” (João 11:43-44). Quando ouvimos o chamado de sair para fora, para renovar nosso amor a Deus, seguimos em frente e crescemos na graça. Talvez fazemos parte da multidão que observava, e ouvimos as palavras: “Desatai-o, e deixai-o ir.” Isso corresponde com o princípio ensinado na Oração Modelo, de perdoar aos outros, para que possamos ser perdoados. Abrir mão de nosso suposto direito de julgar, liberta o nosso irmão e a nós.

Como a Marta, podemos facilmente ficar atarefados e preocupados com muitas coisas. Que possamos lembrar de ser como Maria, que escolheu a parte melhor, de sentar aos pés de Jesus e ouvir a sua Palavra. ▲

Os pastores escrevem

O AMOR DE DEUS

*Pastor Chester L. Koehn
Athur – Illinois – EUA*

O amor de Deus é tão grande e vasto que vou mencionar apenas algumas coisas neste artigo. Compositores de hinos e outros têm procurado explicar quão grande é Deus e como nós humanos, que somos a criação de Deus, enxergamos apenas uma pequena parte disso.

Em primeiro lugar, Deus é amor. Não é que apenas tem amor, ele é amor. Até isso é algo que mal somos capazes de entender ou compreender. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:16-17).

Somos a criação de Deus, e nascemos no pecado, que vem através da desobediência de Adão e Eva. É por isso que Deus deu seu Filho como sacrifício pelos nossos pecados, e tudo isso por causa de seu amor por nós. Quando reconhecemos nossos pecados e o aceitamos como Salvador, ele perdoará os nossos pecados. Mal conseguimos compreender tal amor. “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos” (João 15:13-14).

Após uma experiência de novo nascimento em Deus, ele enche nosso coração de amor. Em Gálatas 5, o primeiro fruto do Espírito mencionado é amor. Em 1 João 4:7 lemos: “Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.”

Em Apocalipse 2, na mensagem à igreja de Éfeso, Deus lhes elogiou até bastante pelas obras e tudo que haviam feito, mas no versículo 4, disse: “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor” (Apocalipse

2:4). Mandou-os arrepender e praticar “as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal” (Apocalipse 2:5). O que é o primeiro amor? É um ensinamento simples que as primeiras obras são de nos arrepender e nos humilhar diante de Deus, e nossas obras serão provenientes disso. As boas obras por si só não nos trarão para mais perto de Deus.

Em Mateus 7:16 lemos: “Por seus frutos os conhecereis.” O versículo 20 diz: “Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.” Isso não significa que uma experiência com Deus produz fruto. Aparentemente a igreja em Éfeso havia entrado em uma forma de intelecto e aprenderam a fazer as obras. Então lhes foi dito: “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor” (Apocalipse 2:4). Eles o deixaram. Isso nos faz acreditar que, para começar, tinham esse amor, mas de alguma forma, o deixaram. É uma coisa que devemos levar a sério, que talvez nós também estamos tentando fazer todas as obras. Através disso, podemos nos preocupar tanto em fazer todas as obras que acabamos deixando, no coração, a parte mais importante, do amor de Deus.

Ao levarmos a vida, pode não ser tanto o que dizemos ou como fazemos, mas que o amor de Deus é reconhecido por aquilo que os outros sentem em nós. Devemos ser um testemunho para que Deus possa fazer a sua obra em seus corações. Se aprendemos o que dizer no momento

certo e o que fazer para causar uma boa impressão, pode se tornar a nossa obra e nem tanto a obra de Deus. Devemos estar muito gratos que Deus quer deixar o seu amor fluir através de nós e não apenas de nós.

Lembremos sempre que chegamos ao Senhor porque somos, por natureza, pecadores. Viemos a Deus quando nos chamou, e arrependemos de nossos pecados. Ele nos perdoou, purificou nosso coração e nos encheu de amor. Quando ficamos desanimados ou somos desobedientes, perdemos o nosso amor e voltamos à nossa natureza pecaminosa automaticamente. Que Deus continue a nos ajudar a ser fiéis e vencedores na batalha da vida. ▲

A irmandade escreve

PUREZA DE CORAÇÃO

Richard Schmidt

Carson City – Michigan – EUA

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus” (Mateus 5:8). Com estas palavras, Jesus declarou que a pureza de coração é necessária para vermos a Deus. Enquanto é necessário ter um coração puro para ver a Deus no céu, há outro aspecto de “ver” que também poderíamos olhar. “Ver” pode significar entender, conhecer, estar ciente de ou reconhecer.

A definição de pureza de coração poderia ser amar a Deus mais do que qualquer coisa, estar separado do

mundo e separado para Deus. Não é possível ter afinidade com o mundo e ter o supremo amor a Deus. As duas coisas não se misturam. Quando alguém começa a pender para o lado do mundo e permitir coisas duvidosas, o coração já não é puro; é misto. Poderíamos ilustrar assim: um copo de somente água, é água pura, mas se colocar apenas uma gota de outra substância, digamos suco de maçã, a água é mista; já não é água pura. Ainda é própria para o consumo e gostosa. Isso é semelhante à tática que Satanás usa. Não começa com algo grande, porque sabe que resistiremos. Procura nos acostumar com o mundo uma gota de cada vez. Finalmente, está em posse do coração. Seu alvo é que tenhamos um coração misto. Um cristão assim, é vantajoso para Satanás, porque é possível ter um bom testemunho e ainda parecer um pouco mundano. Uma vez que aceitamos a primeira gota, ele consegue acrescentar mais, sem que percebamos o que está acontecendo. Começa a acrescentar coisas que parecem benignas, mas não são. Deus se agradaria se o Cristão atento esvaziasse o copo com apenas uma gota e recommençasse com água nova.

Deus é misericordioso, e não nos culpa por aquelas coisas que nos vêm por causa da fraqueza da carne. São cobertas quando as reconhecemos, e a pureza de nosso coração não é afetada. “Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó” (Salmo 103:14).

Quando alguém começa a participar das coisas que sua consciência lhe diz serem duvidosas, é preocupante. Seu entendimento espiritual começa a diminuir, e já não é capaz de enxergar a Deus tão claramente como antes. Quando mais começa a permitir, mais difícil é “ver a Deus” e o que lhe agrada.

Algumas das coisas poderíamos identificar, como o corte do cabelo ou uso da barba. *Doutrina e Prática Bíblicas* diz que “Barbas muito aparadas trazem vergonha ao Criador, e não honra. Os estilos de barba que estão na moda no mundo... não devem ser imitados pelos homens cristãos.” (p. 211) Poderíamos mencionar os penteados das irmãs e o uso adequado do véu. Poderíamos incluir o uso de roupas chiques pelos irmãos, assim como as irmãs. Os lugares que frequentamos, as coisas que lemos, como passamos o tempo de lazer e os veículos que compramos são algumas das coisas compartilhadas entre nós em conversas. Satanás é mestre em sugerir coisas pequenas e inofensivas (do nosso ponto de vista) para ganhar nossa afeição e nos acostumar às coisas que permitimos. Logo nos parecem totalmente inofensivos, e com nossa visão turva, permitimos mais coisas.

Satanás adora quando começamos a misturar as coisas mundanas com a vida cristã. Quer que estejamos ativos na igreja e falemos de um relacionamento com Deus, se ele puder ter um pedacinho de nosso coração, porque sabe para onde irá levar.

Satanás é impacientemente paciente, mesmo que leve uma geração ou mais para conseguir controlar o coração. Há um ditado que aquilo que permitimos hoje como exceção se tornará a norma para a geração seguinte.

Pais e mães, não podemos permitir que Satanás coloque uma gota de mistura em nosso coração ou no coração de nossos filhos. Para onde nos levará? A preocupação é com nossos jovens e recém-casados. O mundo está procurando entrada na nossa querida igreja. O apóstolo João disse: “Não ameie o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 João 2:15). Precisamos entender com clareza esta verdade. Não há espaço no coração para um pouco de amor ao mundo e, ao mesmo tempo, amor a Deus. Precisamos estar atentos às táticas do diabo hoje, e não permitir que tenha a vantagem sobre nós. “Porque não ignoramos os seus ardis” (2 Coríntios 2:11), para que não haja coração misto, em nós ou nossos filhos, quando o Senhor voltar. Que Deus nos ajude a manter o coração puro. ▲

BATISMO COM EXCESSO DE ÁGUA

Bob Goodnough

Delisle – Saskatchewan – Canadá

Enquanto conversava com um pastor de outra denominação, falemos sobre o batismo. Ele pensava que a igreja à qual pertencio não batiza corretamente, porque não usamos o

batismo de imersão. Mencionei dois trechos do Novo Testamento. Em 1 Pedro 3, Pedro fala da arca como sendo exemplo de batismo, e em 1 Coríntios 10, o apóstolo Paulo fala da travessia do Mar Vermelho como exemplo de batismo. Eu disse que me parecia que os que foram imersos não foram batizados, e aqueles que não foram imersos eram batizados. Sua resposta enfática foi: “Se a Bíblia diz que foram batizados, foram imersos!”

Imergir significa mergulhar algo na água; não fala de tirar esse algo ou alguém da água. No exemplo da arca, todos os habitantes do mundo foram imersos e nunca mais vistos. A última parte do Salmo 77 fala da travessia do Mar Vermelho: “As águas te viram, ó Deus, as águas te viram, e tremeram ... As nuvens lançaram água” (Salmo 77:16-17); descreve a experiência dos israelitas. O exército egípcio foi imerso, e os corpos foram lançados na praia.

Paulo, em Romanos 6:4 e Colossenses 2:12, fala de ser sepultado com Cristo no batismo. Não sei como o sepultamento de Jesus poderia ser transformado em metáfora para a imersão. Não foi enterrado na terra, mas colocado numa plataforma num túmulo cavado na rocha. Em segundo lugar, foi o corpo mortal de Jesus que foi colocado no túmulo, e não o Cristo ressurreto. O batismo de água não lava o pecado; é símbolo que o velho corpo do pecado morreu e agora vivemos em novidade de vida, que é a vida de Cristo no interior. Adam Clarke, em

seu comentário sobre Romanos 6:2, mencionou que, na Roma, jogar três punhados de terra sobre um cadáver era considerado um enterro.

No Novo Testamento, a palavra grega *baptismos* é usada para falar de diversas maneiras de lavar (leia Marcos 7:4). O verdadeiro significado de *baptismos* é lavar, sem especificar o modo de lavar.

Por que algumas pessoas estão tão focadas numa ideia pela qual há tão pouca evidência? Robert Young, autor de uma concordância bíblica, disse: “Realmente não conheço nenhuma outra posição na igreja cristã que tenha menos fundamento do que a imersão, mas seus defensores fazem as afirmações mais loucas, que ganharam chão entre críticos e lexicógrafos – que seguem uns aos outros como um rebanho de ovelhas – simplesmente pela audácia da afirmação.”

Há um batismo que lava os nossos pecados. É o batismo do Espírito Santo, que faz parte do novo nascimento. Henry Funk (1697-1760), foi o primeiro bispo Menonita na América do Norte, e escreveu um livreto com o título *A Mirror of Baptism* (Um espelho de batismo, em tradução livre), em que mostra que este é o primeiro e mais importante batismo, e um requerimento para os que desejam o batismo com água. E, diz ele, a maneira mais adequada de efetuar o batismo com água é igual à do batismo do Espírito Santo, que é despejado do alto. ▲

Anita Toews

Hythe – Alberta – Canada

Prezados irmãos,

Envio este artigo com gratidão a Deus e com o desejo de encorajar a fidelidade até o fim. Não é por algum merecimento meu, mas porque “a sua benignidade dura para sempre” (Salmo 136:1). Por causa dessa grande misericórdia e sua graça, nós, pela fé, continuamos a receber seus toques que curam e aprender sobre o seu caminho enquanto vivemos.

Procuramos viver o primeiro mandamento, com ênfase em Deus. Seguimos os nossos antepassados na fé. Procuravam amar a Deus de todo o coração e voltaram aos votos batismais de apoiar toda a doutrina da igreja de Deus vez após vez. Procuraram viver isso de coração, e fazer seu sim, sim, e seu não, não, como Jesus ensinou aos seus seguidores em Mateus 5:37. Procuraram, com calma atenção, estar atentos ao Espírito Santo e abertos enquanto ele lhes mostrava com o Senhor queria que vissem e parecessem àqueles em seu redor, para sua honra e glória. Eles, como nós, eram humanos imperfeitos salvos pela graça de Deus. Procuraram alinhar suas vidas com o Senhor, sua Palavra, sua igreja e seu povo. Enfrentaram tribulações com guerras mundiais e pandemias. As pessoas zombavam de homens com barba. Muitos tiveram desafios com coisas financeiras e espíritos enganosos e egoístas. Aprenderam, como

nós estamos aprendendo, que o povo de Deus precisa uns dos outros para conseguir alcançar o alvo final.

O Espírito Santo tocou o coração de nossos antepassados enquanto tentavam viver e ensinar o caminho certo. Praticamos as “tradições de fé,” vendo-os como sendo sagrados. O mundo em nosso redor não as entende. Às vezes, somos tentados a desfazer delas ou descuidar delas.

Um hino que diz: “Fé de nossos pais, que vive ainda, apesar de prisões, fogo e espada!” está falando do fato que muitos morreram fisicamente pela fé em tempos passados. Hoje, morremos pela fé quando seguimos a Jesus quando nos convida: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23). Vezes demais, recuamos diante da ideia de sacrificar a carne. Somente o Espírito Santo pode nos mostrar isso, se o ouvirmos.

Modas e tendências têm rodeado o povo de Deus desde sempre. Algumas são cíclicas. Algumas que vimos uns 30 a 50 anos atrás são “da hora” mais uma vez. Hoje, como sempre, os jovens e outros veem o que há em seu redor e são tentados a usar o que parece ser “atraente, empolgante e divertido”. São tentados a acreditar que as roupas lhes farão parecer bem e lhes darão felicidade. Alguns modismos representam estilos de vida malignos, com os quais, se pensar bem, um cristão nunca desejaria estar ligado. Poderiam fazer parte da adoração a ídolos.

Como cristãos, convidamos o Espírito Santo a orientar nossas escolhas de como viver e parecer. Recebemos os dons e responsabilidades de nossa alma e corpo.

Compare estas descrições de aparência: genuíno, simples, modesto, simples e puro, em contraste com superficial, adornar, embelezar, decorar e ornamento. Superficial é raso, da superfície. Adornar implica melhorar algo com um objeto lindo. Decorar é aumentar a atratividade com adornos e detalhes. Embelezar é fazer belo com adornos. Adorno é algo que não é essencial. “E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso” (2 Coríntios 6:16-18). Sendo o templo de Deus, há calma e alegria quando nós nos entregamos para ser sua morada e permitimos que flua através de nós. Estar presente, vendo e ouvindo Deus trabalhar me faz sentir pequeno e insignificante, e imensuravelmente abençoada.

“O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que

é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus” (1 Pedro 3:3-5).

Seguem algumas memórias marcantes. O homem alto e forte subiu as escadas para o púlpito da igreja. Seu cabelo era grisalho. Sua voz madura ganhava o respeito de todos que o ouviam. Seu olhar gentil se voltou para os bancos das jovens. Com um sorriso bondoso disse algo assim: “Quero dizer algo a vocês, irmãs jovens. Quando estou na cidade e vejo alguma de vocês, não há nada mais lindo. Seu rosto natural com um sorriso é lindo. Quando você usa o véu, não com vergonha ou achando difícil, mas em amor, sua aparência é significativa e os anjos a protegem, dando-lhe poder (leia 1 Coríntios 11:10).”

Depois olhou para os rapazes jovens. “Você sabia que quando éramos jovens, na época da Segunda Guerra Mundial, zombavam de nós porque usávamos barba? Mas, pela inspiração, poder e graça de Deus, é possível usar uma barba que parece ter significado, não seguindo a moda ou com dificuldade.

“Quando vocês jovens, ou qualquer pessoa, enche sua vida com a verdadeira fonte de vida, a alma é satisfeita com a vida simples. Jesus disse em João 4:14: ‘Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.’ Não estamos tentando chamar atenção,

nem encontrar realização em coisas materiais. A alegria cristã flui em uma atitude de serviço a outros e é vista como sendo pura e genuína, respeitando todo ser humano. O verdadeiro cristão usa roupas modestas, que cobrem bem o corpo e não são apertadas. São simples, condizentes com o sexo da pessoa, e sem enfeites, não seguindo a tendência da hora do mundo. A alegria visível nos olhos é uma transparência que não se envergonha, transbordando da pessoa. Quando isto é visto e sentido, o povo de Deus é respeitado por todos os demais.

“Que Deus abençoe cada um de vocês jovens. Que nunca percam a fonte de contentamento que vem de beber da fonte de água viva. No entanto, é necessário lembrar que o olhar altivo é abominação perante Deus, que cancela aquela beleza. Leia Provérbios 6:16-19.”

Outro pastor pregou sobre sermos soldados da cruz e leu Efésios 6:12-14: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus ... e vestida a couraça da justiça.” Então o pastor explicou: “A justiça faz parte da aparência do verdadeiro cristão.”

Não vamos recuar, mas ficar firmes por causa de Jesus. Vamos pedir ao Senhor que nos mostre como

nos vê. Não sejamos desistentes, mas continuemos a nos alinhar com o Senhor, sua Palavra, sua igreja e o seu povo. E então algum dia regozijaremos juntos em glória ao redor do nosso Rei, nosso Pai e Jesus, nosso Redentor e Pastor! Sua irmã na fé. ▲

A IGREJA

Chad Unger

Twin Rivers – Manitoba – Canadá

Tivemos a oportunidade de visitar um abrigo para menores. Nas paredes, li os testemunhos de crianças de dez a 14 anos de idade. Escreveram sobre como gostavam de ir ao abrigo para escapar de seu lar, família e pais. Era um lugar de descanso e quietude para eles. Pensei que era muito triste, e que sou muito abençoado de viver como vivo, sem precisar passar por aquilo. Tenho Jesus e uma família cristã. Perguntei a mim mesmo se entendo as responsabilidades que eu como cristão, tenho, de repassar minhas bênçãos de paz e alegria para estas crianças.

Enquanto continuei a olhar tudo no prédio, notei que havia pouca luz natural. Eu me perguntei: “Não seria importante para as crianças verem a luz do sol, poder olhar para fora e ver o que se passa lá fora?” Depois pensei: “Estas crianças têm tanta energia negativa em seus corpos que é necessário que estejam num lugar calmo, para que possam pintar, desenhar, fazer atividades e dormir. Não precisam

de ação. Precisam acalmar sua mente conturbada. Precisam de paz.”

A igreja é o nosso abrigo espiritual? Diferente deste abrigo, nossa igreja tem janelas para que possamos olhar para fora enquanto ouvimos as mensagens espirituais. A igreja tem diretrizes e doutrinas que nos ajudam a manter a pressa, correria e maldade do mundo do lado de fora. Valorizamos o que nossos antepassados trabalharam tanto para nos proporcionar? Estamos espalhando a paz e amor que temos, para o mundo em nosso redor? Estamos preparando um lugar de paz para nossos irmãos? Nosso lar é lugar de paz para nossa família e amigos? São algumas das perguntas que começa a fazer e meditar.

Em um relatório da Conferência Geral de 1917, uma carta foi escrita que encoraja todos a lerem. O título era “Nossa Atitude”. A carta foi escrita à igreja durante a Primeira Guerra Mundial. Na carta, o escritor diz que nós como igreja temos a responsabilidade de ser um lugar neutro para o mundo, uma luz para o mundo e que nós cristãos somos responsáveis por isso. Como irmãos, temos que vigiar para tirar quaisquer pedras de tropeço e criar um ambiente em que nossos semelhantes possam sentir paz e consolo na igreja.

Vamos pensar sobre as bênçãos e responsabilidades que Deus nos deu. Vamos manter diligentemente esta igreja que temos. Devemos estar cientes que a carreira que escolhemos deve ser tal que possamos

estar disponíveis para ajudar uns aos outros e espalhar a história de Jesus àqueles que carregam fardos pesados.

Viver uma vida cristã é estar cheio de alegria e felicidade. Vamos viver assim! Vamos fazer tudo que podemos para viver por Deus neste curto espaço de tempo que ele nos concedeu. ▲

O SACRIFÍCIO PERFEITO

Wayne Nichols

Macon – Mississippi – EUA

O sacrifício de Jesus, o Filho de Deus, e seu sangue derramado, é inspirador. Se seu sangue for aplicado, salva, purifica e santifica completamente e mantém o cristão seguro na graça de Deus.

Como vemos a nossa salvação? Está pendurada por um fio quebradiço? Depende do seu desempenho? Deixamos o diabo nos dizer que estávamos salvos e nos sentíamos perto de Deus ontem ou na semana passada, mas hoje nos sentimos distantes, coisa que nos leva a crer que o Senhor já não nos aceita? Talvez cometemos um erro ou deixamos o diabo ter acesso á nossa vida. Talvez haja algo do qual precisemos nos arrepender. Se estivermos abertos e dispostos a ouvir a voz do Espírito Santo, é fiel em nos guiar de volta para o lugar onde deveríamos estar.

Às vezes tenho duvidado se Jesus podia sentir o que é ser tentado pelo diabo em tudo, como nós, como dito em Hebreus 4:15. Se Jesus não possuía em si mesmo a capacidade de

pecar, como eu, então como podia sentir o que eu sinto?

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:14). Já foi dito que Jesus era completamente homem e completamente Deus. Tem sido um assunto interessante sobre o qual pensar. A parte carnal do corpo terreno do Senhor era como um véu sobre seu ser real, celeste, que era o Filho de Deus. Essa situação única foi como Jesus preencheu as qualificações de Deus Pai para se tornar o sacrifício supremo ou o elemento redentor para toda a humanidade. Se Jesus tivesse a capacidade de pecar, então o sacrifício seria imperfeito, e não perfeito, completo ou capaz de fechar o espaço entre o pecador e Deus o Pai. “Porque, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” (Hebreus 9:13-14).

Se os cristãos tiverem uma visão fraca desse sacrifício perfeito que foi feito para a expiação do pecado, os torna fracos. Assim, estarão mal equipados quando tentados a questionar a liderança da igreja, decisões da conferência ou a sua salvação. Estarão numa situação de fraqueza e ineficácia para guiar outros que estão sob seus cuidados. Estarão mais suscetíveis a tentações

que lhes vêm, porque não reverenciam o sacrifício feito para sua salvação.

Tenho sentido renovada determinação de combater o maligno e as dúvidas que procuram infiltrar a paz que excede todo entendimento. “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hebreus 7:25).

Que possamos valorizar o sacrifício de Jesus. Que possamos louvar a Deus pelo sangue tão livremente derramado por nós. “E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:5). Quando o Espírito Santo nos condena e repreende por causa do pecado, podemos em humildade e confiança chegar ao pé da cruz, confessar nossos pecados e ali receber o perdão e uma página limpa para recomeçar. O apóstolo Paulo, no quarto capítulo de Hebreus, nos exorta a chegar com confiança ao trono da graça para que possamos alcançar misericórdia. O cristão que tiver essa atitude vive muito mais preparado para a batalha espiritual. “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória” (Judas 1:24). ▲

“Muitas pessoas estão dizendo que não temos necessidade dos poços que nossos pais cavaram, porque sua sede está sendo saciada em alguma fonte nova e mais popular.”

– *Editoriais Antigo*



Caleb Litwiller

Hillsboro – Kansas – EUA

Onde é o seu lar? Como você vai chegar? Todos sabemos a resposta de alguma forma, bem no fundo do coração, apesar de escondido pelos diversos lugares na terra que chamamos de lar. Sabemos que temos um lugar para ir hoje à noite, que chamamos de nosso lar. Sabemos que nosso tempo na terra não é longo. Procuramos um lar eterno. Como o alcançaremos?

Jesus subiu para o céu, e seus amigos mais chegados ficaram ali vendo-o subir. Imagino que desejavam ir para onde ele estava. Não tinham uma vida paradisíaca lhes esperando após a sua partida. Enfrentaram diversos tipos de perseguição. E muitas vezes se lembravam de suas palavras, ditas muito tempo antes: “É dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23).

Jesus lhes disse aquilo antes de saberem que ele seria crucificado.

Usou a ilustração de tomar uma cruz algum tempo antes da crucificação. Em retrospecto, suas palavras não nos surpreendem. Todos lemos sobre a cena de agonia. Vemos o caminho que ele trilhou – passando pela agonia de Getsêmani, a amarga traição, perante o sinédrio, através do pavilhão de Pilatos e enquanto as multidões gritavam a amargurada sentença de morte. Depois o vemos, machucado pelos açoites cruéis, coroado com espinhos, sofrendo zombaria e os homens cuspiendo nele e andando com dificuldade, carregando a cruz pesada. Com reverência, lembramos por que sabemos o motivo – fez isso por nós.

Vamos voltar atrás até o momento em que Jesus falou de levar a cruz. Poderia simplesmente ter dito: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo e siga-me.” A mensagem de abnegação poderia ser impressionante com qualquer outra ilustração. Desse ponto de vista, o que significou para seus ouvintes quando ele falou de tomar uma cruz? A crucificação era um modo excepcionalmente cruel de executar alguém. Todos se arrepiaram ante a ideia de carregar a cruz, porque significava morte certa, mas não sem antes sofrer agonia horrível. Significava que seu fim havia chegado, e que as consequências de seus maus feitos lhe alcançaram.

Imagino que ponderavam o que ele quis dizer. Por que eu precisaria carregar uma cruz para seguir ao Mestre? Por que nosso querido Rabi

fala de algo tão cruel? Era realmente um grande mistério. Mesmo assim, as palavras permaneceram em sua memória. O quadro foi pintado.

“Foi Jesus que abriu o caminho pra o céu; não há outro meio de ir. Nunca irei entrar no celeste lar, se o caminho da cruz errar.” (HC 330)

Por que tem que ser assim? A cruz se tornou símbolo de muitas coisas nos 2000 anos que se passaram desde aquele dia terrível em Jerusalém. Tornou-se o símbolo principal do cristianismo. Não há dúvida de que o mundo não leva a sério a cruz. O Homem de Calvário tem sido menosprezado e escarnecido, e a ferramenta que lhe trouxe a morte tem sido glorificada. Não podemos ignorar a cruz. Precisamos carregá-la sobriamente, pensando sobre seu propósito cruel. É necessário que signifique a morte da carne, enquanto olhamos em reverência para Cristo, o sacrifício pelos nossos pecados.

“Certamente eu vou no caminho da cruz, com resolução andar. É desejo meu de gozar no céu essa herança que Cristo deu.” (HC 330)

O caminho da cruz é o caminho percorrido por Simão, o Cireneu. A força humana de Jesus estava exausta, e não conseguia ir àquele lugar terrível, Gólgota, carregando tal peso. “E quando o iam levando, tomaram um certo Simão, Cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus” (Lucas 23:26).

Simão, dentre todos, sabia o que era seguir a Cristo carregando uma

cruz. Sem dúvida isso teve grande impacto em sua vida, se é que de fato seus filhos também eram seguidores de Cristo. Marcos fala dele como sendo pai de Alexandre e Rufo, que talvez eram irmãos conhecidos na igreja primitiva.

Seja qual for o caso, certamente Simão carregou a cruz em vergonha. Não era algo prazeroso ser visto fazendo isso. E se você de repente fosse obrigado a andar com um criminoso condenado à morte, diante de uma multidão, fazendo a tarefa do condenado? Às vezes, pode ser que seja necessário seguir a Cristo enquanto sofre diante de uma multidão hostil. Pode ser que isso nos leve para mais perto dele.

“Os caminhos ímpios do mundo deixei; jamais neles vou seguir; sigo, pois, Jesus com a minha cruz, no caminho que ao céu conduz.”

Podemos regozijar no fato que a cruz que somos chamados a carregar não é literal. Podemos estar gratos que Jesus disse que seu jugo é suave e seu fardo é leve.

Quando enfrento a multidão que zomba, quero pegar o meu fardo, talvez em silêncio, e fitar o rosto de Cristo. Meus pecados se tornaram seu fardo terrível para levar. Ele tomou aquilo. Não posso tomar o fardo da cruz e levá-la, até com gratidão? Minhas ambições e desejos vergonhosos não podem ser pregados àquela cruz? Não posso esquecer quem pagou o preço. Não posso achar que, por carregar a cruz, de alguma forma tive o

castigo que mereci. Longe disso. Foi uma coisa muito pequena para fazer pelo meu Salvador enquanto ele suportou o peso de toda a maldade do ser humano.

O caminho não era glamoroso, mas ele prometeu que me levaria para o lar no Paraíso com ele. ▲

NOSSA OPORTUNIDADE

Evan Zismann

Red Oak – Iowa – EUA

Antes de nascermos, não éramos nada. Deus precisava de uma alma para preencher este lugar em que me encontro, e me criou. De ser trevas vazias, ou nada, passei a ser um ser vivo que não somente viverá esta vida, mas viverá para sempre. Que oportunidade. Que amor. Que alegria.

De ser nada, passei a ser um ser vivo que pode estar cheio de alegria, realização, felicidade e paz. Se fosse só esse o meu propósito, já seria suficiente experimentar todas as coisas boas desta vida, e voltar ao nada. Há muito “nada” que ainda não experimentou coisa alguma.

Mas um pouco daquele “nada” se transformou em algo completo. Nunca mais seremos nada. Temos uma oportunidade eterna. Viveremos para sempre! A parte de nós que viverá para sempre almeja muito viver naquela alegria, descanso e felicidade que todos nós podemos ter. Quer viver naquela eternidade. Precisamos ter a certeza de viver daquela maneira. ▲



O JOVEM MÁRTIR

Numa tarde do dia 9 de agosto de 1953, um rapaz norueguês que se chamava Kund Iverson, que morava na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, foi ao pasto buscar as vacas. Era um dia de calor e podemos imaginar que Kund estava alegre enquanto andava nas trilhas entre o capim.

Depois de andar durante algum tempo, chegou a um ribeiro onde havia uns rapazes, aliás, moleques seria uma palavra mais correta neste caso. Quando Kund chegou perto, pediram que fosse ao pomar do Mr. Elston e roubasse umas maçãs.

Sem hesitar, Kund respondeu:

— Não roubo. Não adianta insistir.

— Não rouba? Vai, sim senhor!

Ameaçaram mergulhá-lo no rio, pois estes rapazes malvados muitas vezes assustavam os meninos pequenos até concordarem em roubar maçãs. Achavam que os meninos corriam menos perigo de serem apanhados pelo dono.

Mesmo ameaçado, Kund se recusou a roubar maçãs. Os rapazes pegaram-no, e por mais que o menino implorasse, deram um mergulho nele. O nosso pequeno

herói permaneceu firme, mesmo com a respiração cortada durante alguns instantes, pois conhecia e amava os mandamentos de Deus. Sabia perfeitamente que “Não furtarás” era um destes mandamentos.

Por mais que os rapazes xingassem e ameaçassem, o menino não mudava de ideia. Irritados com sua firmeza, resolveram mergulhá-lo novamente. Desta vez o seguraram debaixo da água por mais tempo, para ver se não mudava de ideia. Quando finalmente pôde respirar novamente, seu propósito continuou firme: Não! Não vou roubar!

Não havia ninguém perto para impedir que esta malvadeza se consumasse. Na última vez o seguraram debaixo da água até o menino parar de lutar. Estava morto. Escolheu morrer para não ter que transgredir um só mandamento de Deus.

A única testemunha era um menino alemão. Este correu para casa e contou o que havia acabado de acontecer. Os pais aflitos correram para o lugar e durante a noite procuraram o corpo de seu filho. Foi no outro dia que o encontraram. Quem pode descrever as emoções destes pais ao verem seu filho novamente — já morto?

Era um menino que desde novinho amava a Jesus. Ele gostava de ler sua Bíblia. Amava seu Salvador. Nunca faltava na escola dominical. Todos o conheciam como um menino de consciência.

Talvez este menino pensava em como algum dia seria um missionário, fazendo alguma coisa para seu Senhor e Mestre. Logicamente, ele não sabia de que forma ele seria utilizado por Deus.

Naquela tarde quando viu sua mãe pela última vez, pensou que estivesse apenas

saindo para buscar as vacas. Seus colegas, caso o viram sair, devem ter pensado a mesma coisa. Ninguém imaginava que este menino, em vez de voltar com as vacas, iria pregar um poderoso sermão sobre a lei de Deus. Ninguém sabia que dentro de minutos iria dar um exemplo de firmeza e integridade que iria impressionar muitos corações.

Ele era um rapaz norueguês, Kund Iverson, com apenas 13 anos de idade, mas seu nome hoje está incluído entre o registro eterno de mártires e heróis da cruz de Jesus. Quando esta história foi contada nos povoados, nas cidades, nos estados vizinhos, muitos clamavam:

— Que o espírito dele descanse sobre meus filhos!

Homens fortes têm chorado e exclamado:

— Que o nome de Deus seja louvado por um menino destes!

Homens ricos doaram dinheiro para erguer um monumento em memória deste menino.

Que Deus conceda que haja muitos meninos como Kund Iverson, meninos íntegros que preferem a morte ao pecado. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima